

# Estado destrói 4.700 armas

Submetralhadoras, pistolas, revólveres e rifles foram recolhidos das ruas este ano e destruídos em Vila Velha

Elis Carvalho  
Patrick Pereira

Com o intuito de combater a violência, 4.700 armas foram destruídas na manhã de ontem, dentro do 38º Batalhão de Infantaria do Exército, na Prainha, em Vila Velha. As armas fazem parte das 7.887 que foram apreendidas de janeiro até este mês.

Um rolo compressor passou por cima de revólveres, submetralhadoras, pistolas, armas caseiras e rifles. Segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, a maior parte das armas foi apreendida pelas polícias.

“Noventa por cento delas são fruto de apreensões da Polícia Militar, Polícia Civil, Guardas, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal. Já 10% foram entregues voluntariamente, através da campanha de desarmamento, por pessoas que tinham armas em casa”, disse.

Para o secretário, a retirada dessas armas das ruas reflete diretamente na diminuição de crimes, entre eles, assaltos e homicídios.

“Boa parte dessas armas foi comercializada antes do estatuto de desarmamento, quando não havia controle. De lá pra cá foram cerca de 23 mil armas apreendidas, sen-



FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

**ARMAS** foram prensadas por rolo compressor no 38º Batalhão de Infantaria do Exército, na Prainha. Noventa por cento do armamento foi apreendido pelas polícias. Os outros 10% foram entregues voluntariamente

do apenas 1.700 entregues voluntariamente, o que mostra o trabalho das polícias”.

Garcia afirmou que, desde 2010, foi iniciado um processo de redução de assassinatos no Espírito Santo, em 10% ao ano.

André Garcia falou também falou sobre o debate na Câmara Federal sobre a modificação do Estatuto do Desarmamento, em que

parlamentares analisam uma flexibilidade quanto à compra e porte de arma.

As mudanças propostas vão desde a redução na idade para compra de armas até a liberação para alguns cidadãos.

“Essa mudança seria um retrocesso. Temos que caminhar para frente. Inclusive, um dos fatores que explica a diminuição de homi-

cídios no Estado é a proibição da compra de armas. Esse debate nacional é irracional e vai causar mais danos à população por cota de uma falsa liberdade. Quem tem de andar armada é a polícia”.

Após serem destruídas, as armas foram encaminhadas para a mineradora Vale, onde as peças foram derretidas e transformadas em metal.

## Serra lidera o ranking de homicídios no Espírito Santo

O município que mais registrou homicídios este ano no Estado foi a Serra. De janeiro a outubro deste ano, 270 assassinatos foram registrados no município. No mesmo período do ano passado, foram registradas 282 mortes.

Em segundo lugar vem Vila Velha, com 150 homicídios, seguido de Cariacica, com 148 assassinatos e Vitória, com 60.

No mês passado, foram registrados 107 homicídios no Estado. Segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, esse é o menor índice nos últimos 15 anos. No ano passado, no mesmo período, foram registrados 112 assassinatos.

“Tudo indica que nós vamos terminar o sexto ano seguido com redução de homicídio. Isso é uma coisa inédita no Estado”, afirmou o secretário.

Garcia ainda disse que hoje será realizada a formatura de 965 alunos do curso de formação de soldados. “O governo vai entregar à sociedade quase mil policiais. Eles vão se associar aos policiais civis e militares, que já estão trabalhando para diminuir esses índices”.



**ANDRÉ GARCIA** disse que assaltos em ônibus são crimes de oportunidade. “Um assalto com cinco ou 10 vítimas não é arrastão. Essa palavra só causa pânico à sociedade e sensação de insegurança”

## Secretário diz que não há arrastões

Embora a imprensa noticie semanalmente casos de assaltos contra passageiros dentro de ônibus ou enquanto esperam os veículos nas ruas, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, garante que não existe arrastão no Espírito Santo.

Indagado na manhã de ontem durante a cerimônia de destruição de armas sobre os constantes arrastões, com uso de armas e armas falsas, o secretário afirmou que o termo “arrastão” não pode ser usado para definir os assaltos no Estado. Segundo ele, o termo causa pânico na população.

“Vemos várias vezes nos jornais notícias de arrastões em ônibus. O que acontece nesses casos não é arrastão e sim crime de oportunidade, o que torna mais difícil a captura desses assaltantes porque eles não possuem uma quadrilha organizada”.

O secretário comparou o Espírito Santo, que tem cerca de 4 milhões de habitantes, com o Rio de Janeiro, que tem mais de 16 milhões. “Arrastão é o que acontece no Rio: mais de 30 criminosos correndo e assaltando todo mundo

que vê pela frente, sejam turistas, moradores, comércio... Aqui não acontece isso. Um assalto com cinco ou 10 vítimas não é arrastão. Essa palavra só causa pânico à sociedade e sensação de insegurança”.

Garcia também afirmou que a apreensão de 7.887 armas de janeiro a novembro no Estado tem prejudicado diretamente os assaltantes. “Graças a esse trabalho de apreensões, a maioria dos assaltantes de ônibus está agindo com armas falsas. Para inibir esses crimes, os policiais estão fazendo blitzes, inclusive em ônibus”, disse.

## AUXILIAR ASSALTADA

### “Vou ficar um bom tempo sem andar de ônibus”

Uma auxiliar financeiro de 19 anos, que foi vítima de arrastão dentro de um ônibus Transcol conversou com a reportagem de **A Tribuna** e ficou surpresa ao saber que o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou que não existe arrastão no Espírito Santo.

O crime aconteceu às 19 horas de terça-feira, dentro do ônibus da linha 519 (Terminal de Carapina - Terminal do Ibes), em cima da Segunda Ponte.

**A TRIBUNA** - Como aconteceu o assalto?

**AUXILIAR FINANCEIRO** - Dois ladrões entraram no ônibus, um ponto antes da Segunda Ponte. Quando o ônibus subiu a ponte, um deles pulou a roleta, e o outro, armado, anunciou o assalto.

**> Havia muitas pessoas no ônibus?**

Havia 35 passageiros, entre eles uma grávida. O bandido que pulou a roleta estava com um saco de lixo, de 200 litros, começou a pegar as bolsas de todos os passageiros. O bandido só falava que era para todo mundo “andar logo”. Depois, eles fugiram.

**> O secretário disse que não existe arrastão no Estado. O que você pensa sobre isso?**

É uma falta de respeito com o cidadão, pois ele anda de carro e não sabe como é se sentir na mira de um assaltante armado.

Eu não me sinto segura dentro do ônibus e vou ficar um bom tempo sem andar de ônibus.